



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Pneumologia  
Pediátrica**

**100% PRESENCIAL**

**3 a 6 de agosto de 2022**  
~ Rio de Janeiro | RJ ~  
Hotel Windsor Barra

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico Epidemiológico De Crianças Com Tuberculose De 2010 A 2021

**Autores:** LÍVIA FONSECA (DIVEP-SESAB), FRANCISCO SANTANA (DIVEP-SESAB), ANA PAULA FREIRE (DIVEP-SESAB), MARIA DA NATIVIDADE MELO (DIVEP-SESAB), ELEUZINA FALCÃO (DIVEP-SESAB)

**Resumo:** A tuberculose (TB) em crianças continua a ser um desafio para o diagnóstico e tratamento devido a inespecificidade dos sintomas e as dificuldades em coletar amostra para os testes diagnósticos. Mais de 1 milhão de crianças menores de 15 anos adoecem com TB todos os anos, mais da metade das quais não são diagnosticadas e/ou não são notificadas. A proporção dessas “crianças desaparecidas” é maior entre os mais jovens, devido à falta de um teste diagnóstico sensível e capacidade diagnóstica limitada nos locais onde procuram atendimento. Além disso, apenas um terço dos contatos domiciliares de crianças elegíveis de pacientes com TB recebem tratamento para infecção latente. "Descrever o perfil clínico epidemiológico de crianças de 0 a 10 anos diagnosticadas e tratadas entre 2010 e 2021." Trata-se de um estudo descritivo, de tipo ecológico exploratório e de coorte seccional, utilizando dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Foram avaliadas as seguintes variáveis: idades, sexo, raça/cor, forma clínica da doença, agravos/comorbidades associados, forma diagnóstica e desfecho dos casos. "Entre 2010 e 2021 foram notificados um total de 827 casos novos em crianças de até 10 anos, representando em 2020 a proporção de 0,8% e taxa de incidência 36,7/100 mil habitantes (SINAN, 2022), com 18 óbitos por TB nessa faixa etária (SIM, 2022). Houve predomínio do sexo masculino (59%) e maior proporção de adoecimento entre crianças negras (76,2%) e menores que 1 ano (74,1%); a forma clínica pulmonar ocorreu em 69,3% dos casos, sendo a forma ganglionar a segunda em ocorrência (14,8%); o principal agravo associado foi HIV, em 34 crianças, e em 327 crianças o teste para HIV foi positivo (39,5%); Do total avaliado, 340 realizaram baciloscopia que foi positiva em 21,8% e, 52, realizaram TRM -TB (6,2%), sendo 0,6% resistente a Rifampicina; o raio X de tórax foi considerado suspeito em 63,4% dos casos, a cultura para BK foi positiva em 49 crianças (5,9%) e 71,5% evoluiu para a cura. "Os resultados apresentados são importantes para conhecimento clínico epidemiológico e podem contribuir para organização de ações estratégicas e o melhor controle da tuberculose nessa faixa etária.